

Cópia

Porto Alegre, 22 de Fevereiro de 1933

Meu Caro Urbano Garcia,
Unito e unni afetuosos e amáveis.
Recebi tua carta de 18 do vigente que me
receu a minha melhor atencão. Cumpri-
o agrato dever de contesta-la 'acitando
as tuas razões pela demora involuntaria
em responder as minhas epistolas,
como certa e justa. Fico ciúte que re-
gistraste as declarações do João Alberto
ao Dr. Felix Cintrias: «como um indi-
ce magnifico dos sentimentos da dita
dura que procura, impatrioticamente,
arrastar-nos para a fogueira crepi-
tante das lutas de desespero». Quanto
ao teu pensamento dado aos nossos Ami-
gos emigrados, se coza justam eute com
a nossa maneira de encarar a hora
amarga da vida nacional - No Pilla,
em carta anterior a tua, disse que era
de angustias, de opressão, de violencias
o movimento que vive o Rio Grande, que
um poder sem freios e sem equidade
degrada e humilha. Pensar, por em,
unto instante em qualquer revolta
armada, só se poderia fazer em trêz
as possibilidades, unto com absoluta
segurança de êxito. Um insucesso im-

portaria no nosso aniquilam euto
partidario, espondendo a toda sorte de no-
lucias os nossos Amigos e nos con-
denaria a um largo ostracismo.
Como vês, identico e' o nosso pensar e sen-
tir. Lembra-te das considerações que,
no dia 11 de julho de 1932, fiz a ti,
ao Pilla, Luzardo, Tar elly e Firpo?
O desenrolar dos successos, veio confirmar
as minhas previsões e concitos. Não
podemos pois incidir no mesmo
i de alisimo. Mas tu do isso não
quer dizer que nos subue etamos
a um viver de escravos. Ao contrario
todos os esforços devemos invidar
para sairmos deste estado de enxada.
Não podemos nos deixar imbuir nas
falares promessas da dita dura
Essa gente, declarou um dos seus
maiores, só' faz questão do asso. Ao
minados da illicia do foster pelo
foster, que beneficios podera d'elles
esperar a nação? Nesse terreno de
ambições pessoais e de urando, que
de bom e de util podera frutificar
na nova republica? O peor cego e' o
que não quer ver e não sera' esse caso

dos pró-homens desta hora, que gozando
 o bem proprio, não se apere e bem do
 mal alheio? hi o que escrevo sobre o
 Dr. Apis e a ambigüidade a' Loures.
 Vejo o meu proposito fluminense de procu-
 rar mudar o ambiente. Como tu,
 não tenho illusões. Como tuas uerdomas
 não se fõde ser u' anguez. Procurador
 não me creyarias, tu procuras para
 ti... É o caso da ditadura - Ao con-
 trario da tua affirmacão de que virá
 ao Porto Alegre o Dr. Assis, me assegura
 a tua que de escrevo eu ao Florbiano
 carta que a este muito satis fez e que
 ambos se encontrarão no Rio Grande
 diz-se que como consequencia dessa
 carta foram soltos os presos politicos no
 Rio e aqui com esta declaracão: "no
caso de serem novamente presos serão
deportados ou fuzilados." ! Tenho
 fundos receios dos engodos da ditadura,
 sempre que penso no seu ideal supremo
 Não vindo o Dr. Apis a P. Alegre não nos
 será possível nos avistarmos com ele.
 Claro, nitido, dei-te o meu parecer
 da Comissão Central Mista do Fronte
 Unica a respeito de qualquer solida.

riedade de nossa a ditadura. Enten-
 demos que nenhum credito pôde ser
 as suas promessas merecer. Nos. Ces-
 teiros que faz um cento faz um cento
 Proclamando como ela proclama
 o jurgino advento de um movimento
 Militar, não será, talvez, para nos
 atrelar ao seu carro que ela nos aq-
 ua com tanta coisa sedutora? O
 momento é de graves responsabilida-
 des. Entendo que antes de qualquer
 resolução precisamos, e absolutamente
computar e refletir. Somos nós a
 grande força moral e numérica
 do Rio Grande. A época é de grande
 Confusão: de cavalo pela redea, va-
 mos esperar que passe a cerração
 Aquando com o melhor interesse é na-
 tural ansiedade e o teu mais minui-
 cioso relato >> Espero também em cartas
 do Pilla a quem escrevi longamente
 no dia 9 do actual certificado. o de
 quanto tem ocorrido até a entrevista
 do Flores com o Feliz Contreras, segun-
 do a palestra deste com o Mem de Sá,
 e dando. the conhecido conto do pensa-
 mento unanime da Comissão Cery

tral unsta a respeito de novos crité-
 rios certos com a ditadura. Do Pilla
 recebi um recado, avisando ter rece-
 bido a minha carta e que elle dá a
 pronta contestação, não o fazendo
 na occasião por carencia absoluta de tempo.
 Inclusa vai a declaração do Dr Feliz
 Contreras publicada no Correio do Po-
 vo de outure. Não a quero comentar.
 Achei-a de eleganti. As atayres
 a que elle se refere são, naturalmente,
 os do Faufa, no Correio do Sul.
 O Journal da Manhã ia transcrever
 o artigo do Faufa, por em, a ultima
 hora, recebeu do "Olimpo" o desuo de
 não fare-lo. A tua carta e esta respo-
 steira ao Dr Mauricio que declarou
 estar de pleno accordo com todos os seus
 diretores. Não tudo mais a for na carta,
 avio que recebi os exemplares da circu-
 lar n.º 1 do Dr Anis e já determinei a
 sua remessa a todos os Historicos Muni-
 cipaes e Comissões Libertadoras.
 Com o apress e apegado de sempre,
 recebi e transmito aos Amigos d'aí
 um forte e afetuoso abraço
 Do velho e delicado amigo
 Adriana -